



Mídias, narrativas e corporalidades: (Re)Pensando as novas abordagens teóricas e metodológicas nos estudos da homocultura

Aparecido Francisco dos Reis
Doutor em Serviço Social
Professor Associado II – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Coordenador do Laboratório de Estudos sobre Violência, Gênero e Sexualidade (LEVS)
franreis@uol.com.br

Flávio Adriano Nantes
Mestre em Estudos de Linguagens – UFMS
Doutorando em Teoria e Crítica Literária – IBILCE/UNESP
Professor do curso de Letras da UFMS
fa.nantes@gmail.com

Keith Diego Kurashige
Mestre em Sociologia – UFSCar
Doutorando em Sociologia – UFSCar
keithdie@hotmail.com

Este simpósio temático se propõe a discutir pesquisas em temas concernentes ao processo de interação e de linguagens com ênfases teóricas e metodológicas, que partem das análises de contato de sujeitos que usam as mídias digitais em geral procurando estabelecer relacionamentos afetivos e sexuais homoeróticos; processos de análises da homocultura e das transformações e (re)construções das identidades de gênero e das corporalidades de travestis, transexuais e transgêros a partir das narrativas literárias e do cinema.

Notadamente esses estudos acerca do homoerotismo, utilizando como campo de pesquisa as mídias digitais, o cinema e a literatura tem-se ampliado e estão adquirindo novos contornos e possibilitarão a construção de novos saberes, diferentes do essencialista/construtivista tradicionalmente pensado por diversas disciplinas científicas. Mais do que categorias ou fenômenos com suas particularidades, os temas propostos devem ser vistos como uma variante da dimensão coletiva e social, formando uma rede de relações que envolvem inúmeros aspectos da vida como o corpo, os valores, a moral, as representações, a autoimagem, a saúde, a violência, os estereótipos, a exclusão, a subjetividade, entre outros.

Se propõe a pensar ainda, a construção dessas relações homoeróticas como a produção de uma erótica dissidente que se revela em desejos subversivos, e que nem sempre foram



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DA HOMOCULTURA
ABEH E A CONSTRUÇÃO DE UM CAMPO DE PESQUISA E CONHECIMENTO:
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DE NOS (RE)INVENTARMOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFJF | 23 A 25 DE NOVEMBRO DE 2016

representados de maneira em que os sujeitos pudessem se identificar de forma positiva. Os estigmas e o sentimento de abjeção acompanharam, e em muitos casos ainda assombram aqueles que buscam fazer aquilo que é não é esperado pela heteronormatividade. Não se trata pensar que os sujeitos estão fadados a uma existência infeliz, já que esses sujeitos tem agência. Esse penoso recurso histórico de preconceitos também abre possibilidade de reinvenção das corporalidades e os seus múltiplos desejos.

Mais recentemente, as diversas sexualidades e corporalidades passaram a ser timidamente representadas de forma mais positiva, sobretudo em novelas, filmes e séries televisas. Embora esse repertório de representações deva ser visto com reserva, enquanto repleto de contradições e imprecisões, tem possibilitado a esses sujeitos reconhecimento e identificação nessas parcas referências, o que também permite que os agentes possam se reinventar segundo os modelos oferecidos, ou mais, criar formas de existência além do que é oferecido pelo movimento LGBT ou daquilo que é comercialmente viável. No entanto, é importantes frisar que a construção de imagens e referências positivas por das narrativas citadas, produza, por outro lado, a exposição desses sujeitos e o acirramento da homo/lesbo/transfobia, marcada por provocações, injúrias e outras formas de violência, seja ela, simbólica ou física.

As narrativas dos sujeitos, a literatura, as mídias de massa e as mídias digitais são, sem dúvidas, meios pelas quais as representações sociais circulam, mobilizam discursos e criam como efeito, as corporalidades e os desejos.

Portanto, este Simpósio Temático visa reunir os trabalhos que mostram por meio de pesquisas feitas sobre a representação das diversas sexualidades na literatura, mídias de massa e mídias digitais pensando como isso tem se materializando como corporalidades. É também do interesse do Simpósio Temático receber trabalhos que apresentem por meio das narrativas dos interlocutores de pesquisa, o modo como as representações contemporâneas produzem e reproduzem as corporalidades de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, e como essas (re)construções estão articuladas com as diferenças sociais de classe, geração e raça.